

## A adolescência e a família

*Não há família que possa ostentar o cartaz:  
"Aqui não temos problemas".*

Provérbio chinês, citado por Bruno Bettelheim.

*A adolescência é um tribunal inesperado:  
O julgamento do pai pelo filho,  
O julgamento do filho pelo pai.*

Paulo Mendes Campos (1922). *O tempo da palavra*

*Na vida íntima das famílias chega um momento em que, voluntária ou involuntariamente, os filhos passam a ser juizes de seus pais.*

Balzac (1799-1850). *A procura do absoluto*

*Se ao menos os pais soubessem como chateiam os filhos!*

G. Bernard Shaw (1856-1950). *Mesalliance*, episódio I

*São mais que inimigos... são irmãos.*

Pitigrilli

*... e se alguém passou dos trinta anos, podemos tê-lo já por morto.*

Goethe, *Fausto* (Bacalaureus)

**D**evemos considerar que nossa sociedade sofre intensas e profundas transformações nos vários níveis que a compõem: econômico, cultural, de valores, etc. O grupo familiar, por conseguinte, acompanha estas transformações.

..., de forma cada vez mais pelos pais e um ou dois grupos familiares de ori- es de parentesco e estan- trabalho. Ficam, com isso, vados das oportunidades pais eventualmente expe- e criaram, em geral, nesta a que seus pais viveram. rianças e adolescentes se "tias", numa tentativa de transição de uma geração

ção de horas, dias ou no ver e de providenciar — s, ao contrário, nascemos a "independência" é algo o navegador que se como o navegador que se dependência...), sabendo as que nunca chegará na o tributo que a espécie o do córtex cerebral, que ras espécies animais.

presente tão grande de- como a espécie humana

devem dar uma "moralona": aceitar compreensiva do adolescente, até que — em geral ao final desta da vida adulta — eles possam ter uma visão mais r nem denegrída, de seu pai e de sua mãe. Esta "ace- evidentemente "falta de colocação de limites".

No nosso entender, quando um grupo familiar se torna adolescente, este grupo como um todo "reativando seus elementos adolescentes, poderão vezes, como tal; e os irmãos mais novos também ir cer". Adolescência, na nossa cultura, é assim: desfc timentos, entre eles a inveja. Por exemplo, o adoles ro, e os pais têm um discurso cada vez mais centr adolescente "fica", envolvendo-se ora com um, ora ro, como é natural nesta etapa, e o adulto não pos forma tão "simples" como seu filho. O adolescente desempenho físico enquanto os pais começam a s anos". Estes são apenas alguns exemplos da "inv cente poderá despertar no adulto. E o que obser pode ser entendido para diversas outras situações, ou o trabalho.

Por isso, não é incomum vermos o pai (o mes também com a mãe, irmão, etc.) "adolescente" pass o filho, usando *jeans*, camiseta e tênis (algo que r até então), começar a fazer exercícios físicos sob o p ção de doenças (embora já soubesse da necessidade tempo...) e querer sair. "ter liberdade"... Acredita

espectativas e que se con-

das fantasias familiares.

mente mesmo no perío-

como um *indivíduo*; quer

o nos horários que a mãe

o de sono, defeca e urina

aba de trocar as fraldas.

palavras de uma criança é

e tem desejos próprios e

que é "independente" da

na adolescência, quando

e, entre outras maneiras,

como se ele dissesse a si

o-me como alguém com

eles".

temos compreender que é

e de oposição da adoles-

quência, eles são promo-

ros vínculos com a fami-

litis e sim dentro de um

as da adolescência.

Globo, 1985.

SPOCK, B. *Adolescência, agressión y política*. Argentina: Gran